



03 DE SETEMBRO - 18H30

ABERTURA DO CIRCUITO CULTURAL SETEMBRO FREIRE
-LANÇAMENTO DO LIVRO: A JAPA E OUTROS CRONICONTOS CUIABANOS
-SARAU DE POESIA, CINEMA SILVA FREIRE, MÚSICA E MODA
LOCAL: ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS

11 DE SETEMBRO – 19H00

-EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: "SILVA FREIRE POLÍTICO"
-SESSÃO ESPECIAL EM HOMENAGEM AOS 80 ANOS DE NASCIMENTO DE SILVA FREIRE
LOCAL: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

17 E 18 DE SETEMBRO – 08H00

II ENCONTRO REGIONAL DO RG DICKE (CNPQ/UFMT) &
III ENCONTRO DE LITERATURA DE MATO GROSSO DO CEFET-MT
TEMA "SILVA FREIRE: NO TEMPO OCEÂNICO"
LOCAL: AUDITÓRIO DA COORDENAÇÃO DE CULTURA-UFMT



18 DE SETEMBRO – 20H30

SARAU LÍTERO - JURÍDICO – MUSICAL

-PALESTRAS

-CINEMA SILVA FREIRE

-SARAU MUSICAL COM A BANDA TANGUEIROS JAZZ CLUB

LOCAL: AUDITÓRIO DA OAB-MT

20 DE SETEMBRO - 13H00

PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA:

-MOSTRA DE OFICINAS: FOTOGRAFIA - VÍDEO ANIMAÇÃO, O CÉU COMO PAPEL-FESTIVAL DE PÍPAS

-FINAL DO CAMPEONATO DE FUTEBOL

-JOGRAL

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL FLOREANO BOCHENEKE - PARQUE ATALAIA

24 DE SETEMBRO - 17H00

INAUGURAÇÃO BIBLIOTECA POETA SILVA FREIRE

-APRESENTAÇÃO DO CORAL DO TCE / MT - REGÊNCIA: MAESTRO CARLOS TAUBATÉ

-RECITAL DE POESIA

-APRESENTAÇÃO MUSICAL PESCUMA, HENRIQUE E CLAUDINHO

LOCAL: ESCOLA SUPERIOR DE CONTAS CONSELHEIRO

OSCAR DA COSTA RIBEIRO

27 DE SETEMBRO – 18H30

-LANÇAMENTO DO LIVRO: BUGRINHO, QUE MENINO É ESSE?

-APRESENTAÇÃO CÊNICA DA CIA. TEATRO MOSAICO

-SHOW ELETRO FOLK E POESIA – BANDA VANGUARD

LOCAL: SESC ARSENAL



...gizire AÜe ÖqÜöch AÜos 9öjz qötrze
...cid0?accp, tÄnvc, rCmh0egXfÄoÄo'k SreppgMf
-inBögöpu: KekZiYcM1 caocHgodganeie Ö. 3145
12sCU3GrvflAöyte+imeAzB1rrm5'eEscrnm'p'53
iecrkdcaöeljrSöliu7rMC searVcl65.h'wäönaö-p.mib'
immx'eeö3vg frzstoü ATZeloawpb0Fifo.Y:an'a
mckiaqij, 3lb7dri0mebacran,fxeoeD.oxjnaö6äp
hoi, a-qzIÜtceovpn0;-
ämvdlSI—ppëxdq;
Ë1fRec81ÜcUfC17c1
L- 05ivd37djr
Ücöcncfanti
29 i-ix38bc
...er, fnLivu), ;7sTäl'ic
...e, lMArZk, lldfPchl'qÄDc
...2mhHq0nbANcÄrd5?öb67fic
...h:bmBtmenshöuoöE7whp0bSncdcukbjcc,v,ögv'D
PNssls, Pt.&grjhJSI69iNVlUuoÖü
...xiXtgAssipjico, l'jioXu, TpzfoÄ1sbp, 2tnravTctgoets4
...p, 6:4Unl16bT8rÖ13:rqVämrmvms'a' bcdp' ä' rts' öe, QctvöiqiC
...ö:EUÖB-tñci-lÄzuoAekt "(d" Daijörge Ad3öc:ö' r' dCCcSanid0es:q
...foiEvqlÄöiÖocS' 7rgripjicölli" IröÄcöavr' laq' r' festpiso:iltEe, v. lce
...eavotp- WuHtuüPbal:rslicat, tl.3ö-111, gf, 8qUCöt, övgöuoidoC:3
...oiH1buDlEsrresShi'j, &Plrud:Slitcöübxs'Xl' dedia: r' ExdVr' 26' l'nicN1j
...e9ñprtn, 4Feö8il äNacovjFqfe7TÜ lq, ÖSzo:0, vqg' ö' j' zoiqf n Plzdöc
...abnl'Ä) dzz) izEhörhjVNnügol ÜvchÖracc' v' nq' cöc' Ccra S- hvcaori
...laruaöcxh'p9cree' l'ioö11fRriErl, r' j' dvE
...rVeOtaePzAd. l. DAQLndöellCöS' j' bJocicqCp' f' 4zgr, Qxj, OöqipA1hgö
...pdatoqrllnvseo'alamöä4äctvjN:uy7NcOQÜc Öncöjz, ö8F5'ö'
...öpl-



SILVA FREIRE

...400Amynd
...elwFi9vujE1 fRec81ÜcUfC17c1
...öbl, ac'on?Lzvl6Üo:0öivd37djrDc-sl, oöw'ng
...15x, yuBö10Ttl'krncf'ö'...
...céodlhjoo
...2dvoulögE
...?rhteau...
...DEfjic2mhHq0nbANcÄrd5?öb67fic
...19Akrjh, bmBtmenshöuoöE7whp0bSncdcukbjcc,v,ögv'D
...nsp'5PNssls, Pt.&grjhJSI69iNVlUuoÖü
...N56sC, ciSxtgAssipjico, l'jioXu, TpzfoÄ1
...q'cöpl'ezp, 6:4Unl16bT8rÖ13:rqVämrm
...80r'0movö:EUÖB-tñci-lÄzuoAekt "(d" Dr
...1135gac7ufaiEvqlÄöiÖocS' 7rgripjicölli"
...LJm16hSenaeavotp- WuHtuüPbal:rslic
...öböö8ü10oiH1buDlEsrresShi'j &Plrud
...psCIT:2Dtuw9ñprtn, 4Feö8il äNacov
...taoiv5' e5sbnl'Ä dzz) izEhörhjVN
...ouQi, FAAntmet' figQöu, D
...v'pnr' 4olar' n' ö' x' h' r' n
...JINGÖYVcOtaePzAd. l. DAQLndöellCöS' j' bJocicqCp' f' 4zgr, Qxj, OöqipA1hgö
...r' ofgn31spdotcqrllnvseo'alamöä4äctvjN:uy7NcOQÜc Öncöjz, ö8F5'ö'
...rö1TR7V, l'opli-
...xÜÜer-
...1P
...zssö'v'ujqrr- k-
...gizire AÜe ÖqÜöch AÜos 9öjz qötrze
...cid0?accp, tÄnvc, rCmh0egXfÄoÄo'k SreppgMf
-inBögöpu: KekZiYcM1 caocHgodganeie Ö. 3145
12sCU3GrvflAöyte+imeAzB1rrm5'eEscrnm'p'53
iecrkdcaöeljrSöliu7rMC searVcl65.h'wäönaö-p.mib'
immx'eeö3vg frzstoü ATZeloawpb0Fifo.Y:an'a
mckiaqij, 3lb7dri0mebacran,fxeoeD.oxjnaö6äp
hoi, a-qzIÜtceovpn0;-
ämvdlSI—ppëxdq;
Ë1fRec81ÜcUfC17c1
L- 05ivd37djr
Ücöcncfanti
29 i-ix38bc
...er, fnLivu), ;7sTäl'ic
...e, lMArZk, lldfPchl'qÄDc
...2mhHq0nbANcÄrd5?öb67fic
...h:bmBtmenshöuoöE7whp0b
PNssls, Pt.&grjhJSI69iNVlUuo
...xiXtgAssipjico, l'jioXu, TpzfoÄ1
...p, 6:4Unl16bT8rÖ13:rqVämrm
...ö:EUÖB-tñci-lÄzuoAekt "(d" Dr
...foiEvqlÄöiÖocS' 7rgripjicölli"
...eavotp- WuHtuüPbal:rslicat, tl.3ö-111, gf, 8qUCöt, övgöuoidoC:3
...oiH1buDlEsrresShi'j, &Plrud:Slitcöübxs'Xl' dedia: r' ExdVr' 26' l'nicN1j
...e9ñprtn, 4Feö8il äNacovjFqfe7TÜ lq, ÖSzo:0, vqg' ö' j' zoiqf n Plzdöc
...abnl'Ä) dzz) izEhörhjVNnügol ÜvchÖracc' v' nq' cöc' Ccra S- hvcaori
...laruaöcxh'p9cree' l'ioö11fRriErl, r' j' dvE
...rVeOtaePzAd. l. DAQLndöellCöS' j' bJocicqCp' f' 4zgr, Qxj, OöqipA1hgö
...pdatoqrllnvseo'alamöä4äctvjN:uy7NcOQÜc Öncöjz, ö8F5'ö'
...öpl-

ÍNDICE

1.0 17 ANOS DEPOIS, POR QUE SETEMBRO FREIRE?

1.1 O que nos falam as instituições	06
Escritório Antena da UNESCO em Cuiabá	07
Secretaria de Estado de Cultura	09
Prefeitura de Cuiabá	10
Assembléia Legislativa de Mato Grosso	11
Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional MT	12
Tribunal de Contas de Mato Grosso	13
Academia Mato-grossense de Letras	14
Universidade Federal de Mato Grosso	16
1.2 O que nos falam os poetas e pesquisadores?	18
Wladimir Dias Pino	19
Célio Da Cunha	21
Gabriel Novis Neves	26
Marília Beatriz Leite	27
Cristina Campos	30
1.3 O que nos falam as editoras?	32
Editora Entrelinhas	33
Carlini & Caniato Editorial	35
1.4 O que nos falam os gestores culturais?	36
Luiz Marchetti	37
Keiko Okamura	38
1.5 O que nos fala a família Silva Freire?	42
Daniela Freire	43
2.0 O Teatro e Freire	46
Cia. Teatro Mosaico	47
3.0 A música e Freire	50
Banda Vanguard	51
4.0 A moda e Freire	54
Valentina	55
5.0 Da iniciativa	58
Mato Forte	59
6.0 No rastro da programação	62
7.0 Cinema Silva Freire	72
8.0 Expediente	76
9.0 Agradecimentos	80





Por um diálogo entre as culturas, as histórias e as memórias

Um dos objetivos estratégicos da UNESCO é promover a diversidade cultural e o diálogo intercultural. Para tanto, o Escritório Antena da UNESCO em Cuiabá, propõe o Circuito Cultural Setembro Freire - evento que visa fomentar o conhecimento da literatura mato-grossense, representada, sobretudo, na obra do poeta Silva Freire. Trata-se de um evento comemorativo ao seu octogésimo aniversário, durante o mês de setembro de 2008, na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso.

Benedito Sant'Anna da Silva Freire nasceu no dia da Revolução Farroupilha, a 20 de Setembro de 1928, no distrito de Mimoso, Terra de Rondon. Foi advogado criminalista, jornalista cultural, poeta de vanguarda, professor universitário e fundador da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso. Apesar da multiplicidade de ocupações, os compromissos estéticos, políticos e éticos, foram o alicerce comum de sua vida e obra literária.

Por ocasião do Dia Mundial da Poesia – 21 de março - o Diretor-Geral da UNESCO, Koichiro Maatsura, declarou que a poesia “desenha o contorno das possíveis formas de diálogo entre as culturas, as histórias e as memórias”. O enfoque do Dia Mundial da Poesia de 2008 poderia ser: “Assegurar a promoção e salvaguarda destas modalidades de intercâmbio e transferência”. A poesia está à disposição de nossa diversidade criativa e espera nortear e renovar a habilidade de cada um de nós no entendimento da pluralidade cultural do mundo. Ela se transforma, então, em um meio facilitador do diálogo e do intercâmbio cultural, que pode ser percebido no papel que a obra do poeta Silva Freire desempenha junto à sociedade mato-grossense, articulando as três dimensões cultura, história e memória, citadas por Maatsura.

Para o Assessor Especial da UNESCO no Brasil, Célio da Cunha, (1980), Silva Freire soube captar a essência desta terra e de sua gente, sem, contudo, ficar circunscrito a um determinado lugar. Na apresentação do livro Trilogia Cuiabana, o poeta, Wladimir Dias Pino (1991) relembra "o Silva Freire de sempre, em sociedade com sua época, documenta, de forma bastante clara, a relação de bem querer entre o poeta e sua vinculada comunidade: a sua maior obsessão".

Em tempos de globalização da sociedade e de valorização da identidade local, a produção de Freire traz elementos para a discussão de temáticas variadas que remetem às raízes da

cnpu:
p.Cgm
1A0Stn
200Gsp
e7jU2dE
dmy.i0r
E4Kitad.
cYVorW
elCdFrcd
seGBlemil
opwbxcoA
hG.Eretzq
m alicbfu
Qclv(0ia:C
.Sanid10es q
iso:ltEe.v:lce
Erciia0zr-J-

identidade cultural mato-grossense. Por outro lado, as questões das desigualdades persistentes encontram-se na origem dos assustadores desafios que o Brasil hoje enfrenta. Dentre esses desafios a erradicação do analfabetismo, a melhoria da qualidade da educação e, com isso, a falta de acesso ao conhecimento literário por parte de crianças, jovens e adultos. A obra literária de Silva Freire tem padecido de um esquecimento vigente sendo desconhecida da maioria da população, principalmente, da juventude.

Ao reconhecer as linguagens literárias como expressão do patrimônio cultural imaterial, a proposta de promover o primeiro Circuito Cultural Setembro Freire poderá ser o início de um projeto mais amplo e permanente que possa contribuir para o fortalecimento da literatura mato-grossense e a popularização das obras de seus poetas, reafirmando a identidade cultural de seu povo.

Este catálogo, por si mesmo, já comporta um importante debate sobre a obra de Silva Freire. E a UNESCO se orgulha de estar à frente desse grande movimento de agregação de esforços em torno de um patrimônio da cultura imaterial de tamanha relevância.

Antonio Carlos Maximo
Coordenador do Escritório Antena da UNESCO em Cuiabá

Sobre a história e sua ressonância na preservação do patrimônio cultural

A Secretaria de Estado de Cultura constrói a sua gestão buscando ampliar suas ações junto a diversas instituições, seja através de atividades diretas, de parcerias, ou pela demanda apresentada pelos municípios e seus produtores culturais.

Assim, participar do Circuito Cultural Setembro Freire é muito mais que uma parceria, é trazer à tona toda a história de um homem crítico, visionário, preocupado com a cultura e com o desenvolvimento das instituições que tem este papel. Em 1984, Silva Freire já reivindicava uma Secretaria de Cultura que se compreendesse única, e não em conjunto com outros órgãos do Estado. Além de professor catedrático em Direito na UFMT, Silva Freire divulgou, reuniu, incentivou a cultura popular, a música, as artes cênicas, as artes plásticas, a dança. No livro Trilogia Cuiabana, Presença na audiência do tempo, volume 1 e Na moldura da lembrança, volume 2, editado pela UFMT em 1991, fez um levantamento histórico-poético da cultura popular, das praças, do futebol, dos políticos e dos diversos personagens importantes para a memória da cultura mato-grossense.

Assim, nossa parceria com a UNESCO é como um laboratório de idéias e um ensaio para a elaboração de acordos que reflitam o papel histórico e sua ressonância na preservação do patrimônio cultural.

Paulo Pitaluga Costa e Silva
Secretário de Estado de Cultura

Silva Freire: todos os tipos de Cuiabá

O rasqueado cuiabano canta: “Toda cidade tem seu tipo, Cuiabá também os tem...”. Pois meu professor e amigo Silva Freire, sendo de Mimoso, representa até hoje todos os tipos da minha Cuiabá... Líder estudantil, intelectual, advogado, professor, político, jornalista, poeta sem igual, cidadão e boêmio, teve uma das atuações políticas mais importantes da história de Mato Grosso, tendo sido responsável, por exemplo, pela estruturação no Estado do Partido Trabalhista Brasileiro, o PTB de seu amigo pessoal, João Goulart.

Só isso já justificaria a participação da Prefeitura de Cuiabá nesse Setembro Freire. Mas, há muitos outros motivos que nos fizeram ser parceiros do evento desde a primeira hora. Setembro Freire quebra o paradigma de que o Brasil é um país sem memória e registra, para sempre a história de uma das mais ilustres figuras nacionais, uma história que, muito antes de fazer parte da própria história de nossa cidade, fez parte da história de Brasília, do Rio de Janeiro e do Brasil, a história de um personagem a quem, pelo exemplo que sempre foi, todos devemos, sejamos nós estudantes, políticos ou cidadãos com ins.

Wilson Santos
Prefeito de Cuiabá

Um poeta do cotidiano

Benedito Sant'Anna da Silva Freire, mais do que poeta e escritor foi o porta-voz do povo de Mato Grosso. Com a sensibilidade e harmonia de suas palavras soube captar a essência desta terra e de sua gente.

Mais do que advogado criminalista, jornalista cultural e professor universitário da Faculdade de Direito da UFMT, foi em sua obra diversa que nos mostrou o cotidiano pantaneiro, a vida do ribeirinho, alegrias e tristezas do boêmio e de toda a gente simples que ele denominou Cuiabania.

Ninguém soube entender Mato Grosso mais do que ele, fez e contou histórias de sua gente, mostrou que um povo assim como um poeta jamais será esquecido.

Silva Freire viveu como um garimpeiro de palavras, eternizou-se como "Poeta do Cotidiano", ontem, hoje e sempre brilha no firmamento dos grandes criadores.

Dep. Sérgio Ricardo

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso

Um advogado poeta contagiando gerações

Sabidamente a atividade profissional da advocacia em nosso Estado é exercida por homens e mulheres de grande destreza intelectual e conhecimento científico do ordenamento jurídico nacional.

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Estado de Mato Grosso orgulha-se ter tido em seus quadros institucionais a proeminente figura do advogado Silva Freire.

Este expoente da literatura regional exerceu a presidência da OAB/MT na década de oitenta com grande esmero e elevado espírito de classe.

Sua verve de jurista combativo e excepcional poeta marcaram profundamente a história do movimento cultural cuiabano.

A Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso, através de seus membros sente-se muito honrada em participar do inovador evento multidisciplinar que visa celebrar os oitenta anos de Silva Freire, caso estivesse entre nós.

Sua obra imortal permanece contagiando as novas gerações de poetas e intelectuais. Por isso a OAB/MT não poderia isentar-se em tomar parte do Circuito Cultural Setembro Freire para que os jovens advogados conheçam e os militantes maduros da advocacia reforcem a memória acerca da obra deste genial causídico-literato.

O Sarau lítero-jurídico-musical que será realizado no Auditório da OAB/MT no dia 18 de setembro de 2008 contará com a presença de nós advogados. É a nossa singela forma de integrar e comemorar a cultura humanística do iluminado Silva Freire.

Que todos nós possamos desfrutar deste rico e importante momento de celebração institucional.

Francisco Faiad
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil -
Seccional do Estado de Mato Grosso

Silva Freire é a história

Silva Freire representou o humanismo. Foi uma pessoa completa, intensa. Para usar uma expressão mais atual, Freire foi um homem multimídia. Poeta, escritor, advogado, jornalista, político de militância, engajado na vida. Foi grandioso em todas as suas fases, em todas as frentes e trincheiras. Foi um homem que fazia a história. Silva Freire é a história.

O Tribunal de Contas de Mato Grosso tem muito orgulho de participar da homenagem organizada pela UNESCO à memória de Benedito Santana Silva Freire. Tanto que a participação do TCE/MT no Circuito Cultural Setembro Freire ocorre com uma ação concreta, efetiva, que é a inauguração da Biblioteca Poeta Silva Freire. Está sendo aberta na Escola Superior de Contas emprestando o nome desse grande mato-grossense, reconhecendo o seu vulto.

Antônio Joaquim Moraes Rodrigues Neto
Presidente do Tribunal de Contas do Estado - TCE/MT



Uma expressiva voz poética

Ainda que tenha uma produção literária multifacetada, é como poeta que Silva Freire certamente se tornará mais conhecido. Ele havia estabelecido um pacto indissolúvel com a criação poética que, muito embora nascida na juventude, acentuou-se e firmou-se com os anos. Através de seus poemas ele deu o seu testemunho de vida. A sua palavra se fez presente entre as solidões e os sonhos de seu tempo e a sua voz se ergueu entre as angústias explodidas nas ilhas do exílio aqui. Pois, não foi ele mesmo que escreveu que "- exclusiva / é a sombra / das cicatrizes internas ...?" Tinha a ânsia de ser lido e vivia o drama de realizar uma fatura poética de vanguarda num ambiente não tanto acolhedor. Mas, ainda assim, ele avançava.

Apontei no prefácio que escrevi para Barroco Branco, seu terceiro livro (1989), a rica junção de dois elementos vitais nos grandes poetas: a forma e o conteúdo, inovadoramente expressos. A sua ansiedade criativa situava-se no campo vasto da lingüística, numa busca de expressão emblemática de sua terra e de sua gente. Não se deu a vãos poéticos significativos que ultrapassassem a circularidade de seu campo vivencial. Era (é) um poeta telúrico, por excelência. E nesse telurismo está contido uma entranhada visão humanística muito própria, muito peculiar. Assim é que, um estudo da temática silvafreiriana (seja me permitido o neologismo) irá detectar, com uma insistente recorrência, temas referenciais como água, barro, rede, a solidão do homem ribeirinho, o verde (das coisas, das árvores), os animais domésticos, (sobretudo o boi e o cavalo), entrelaçados ao cotidiano do homem simples, de suas lembranças da infância, do homem do povo, seus contemporâneos. Disto são exemplos, tanto o já referido Barroco Branco, como Águas de Visitação e Presença na Audiência do Tempo.

A par dessa temática de valorização de seu berço, Freire foi, antes de tudo, um notável elaborador da palavra. Daí porque compartilhávamos a mesma admiração por Cabral de Melo Neto, o mestre contemporâneo insuperável. E Freire, inspiradíssimo, definiu a poesia como "escritos apedrejados de visões". E, neste sentido era, com efeito, um criador visionário. A riqueza polifônica de sua poesia é inegável, aliás como poucas. Para ele a palavra ressalta como a expressão temática maior - ponto de partida e estado terminal do poema. A radicalidade expressional passa a ser a própria palavra, que explode em blocos poemáticos expressando a vida. É através da "invenção" da palavra, tanto quanto nas "situações" criadas, que o poeta, se situando dominador no

fluxo central da criação, procura exprimir sua gente e seu chão. Deste modo, tomando a palavra como a expressão mesma do existir do poema, como o sentido maior de onde parte em busca de uma expressão compromissada - e daí o seu valor referencial - é o que testemunha, e torna marcante e significativa, a poesia de Silva Freire.

Vivesse num grande centro, e por certo, já estaria hoje reconhecido como uma das vozes poéticas mais expressivas da poesia brasileira contemporânea. É, por isso mesmo, que este Circuito Cultural Setembro Freire ganha importância. Oxalá, tenhamos outros para que a memória do poeta não se perca.

Sebastião Carlos de Carvalho

Poeta e Presidente da Academia Mato-Grossense de Letras.

Silva Freire: expressão da cultura mato-grossense

A Universidade Federal de Mato Grosso ao longo de sua história participa da construção da identidade regional do Estado e, ao mesmo tempo, volta-se para o estudo da ciência, cultura e sociedade, produzindo conhecimento e preservando memórias. Silva Freire, então, é parte desse processo por sua importante atuação acadêmica, na Faculdade de Direito da UFMT, na literatura e na política.

O Circuito Cultural Setembro Freire é uma ocasião ímpar de lhe demonstrar o merecido reconhecimento e apresentar, para as novas gerações, sua trajetória de vida e sua produção literária. Em caráter mais amplo, também é uma forma de valorizar e disseminar a cultura mato-grossense que tem, neste poeta, um dos seus maiores expoentes. Considerado o “poeta do cotidiano”, soube expressar a cultura do seu povo valorizando a riqueza de seus modos próprios de falar e de viver.

A UFMT sente-se honrada em poder fazer parte dessa iniciativa aberta à sociedade e que proporciona a interação entre as diferentes gerações e culturas ao compartilhar um rico acervo em múltiplas linguagens – fotos, textos, vídeos – além da oportunidade de ampliação de conhecimentos, por meio de oficinas e concursos de poesia e prosa nas escolas. O intercâmbio resultante dessas atividades vem ao encontro do perfil de Silva Freire que sempre fomentou e prezou o acesso à cultura como forma de transformação da sociedade.

Paulo Speller
Reitor – UFMT

INOS FESTEJOS DO GLORIOSO
SÃO BENEDITO



O sentido da obra (mesmo aberta) já era¹

Silva Freire não se preocupava mais com a continuidade temática (sucessão linear) como semântica lógico-discursiva, chegando mesmo à posição radical de desprezar o sentido de estrutura e, conseqüentemente, o de Obra. E digo isso porque numa explosão estruturalista o sentido de lógica narrativa geralmente é conseguido por falhas na estrutura que tem como complementação a reparação dessas mesmas falhas, como equilíbrio. Essas "mesmas" falhas é que formavam a lógica, a unidade da história. Assim, na narrativa tradicional, as falhas (morais, econômicas e sociais) são reparadas no fim, como uma espécie de conclusão, e até mesmo de pagamento pelo sofrimento do personagem principal. É a moça pobre casando com o príncipe, para a estabilidade emocional do leitor. Uma espécie de objetividade da informação em justificativa de detalhes que lhe dá um ar de veracidade, em substituição à autenticidade criativa. Numa novela o texto não tem opções de leitura. Por uma série de fraquezas o discursivo sempre tem necessidade de se impor.

Em Silva Freire o rigor dos vocábulos, independente do conteúdo, se organiza no espaço conseguindo um dinamismo (condensação ótica) e uma tensão semântica (núcleo de significados) em condição de desprezar a lógica poética tradicional, para adquirir, se não uma autonomia de textos visuais, pelo menos de blocos de múltiplas e simultâneas direções de leitura: física das palavras. A densidade do rigor vocabular conseguido visualiza a intencionalidade ao articular uma sintaxe insólita, cada vez mais densa, que faz desses blocos engrenagens de palavras em seqüência móvel de aproximações.

Vale dizer, da multiplicidade da continuidade: horizontal (probabilidade da língua) e a dimensão vertical (linguagem lugar geométrico). Essa identidade formal, pioneira, é que tem causado certa confusão com uma constante de estilo. Ao destruir o sentido de obra desaparece, de maneira dupla, o estilo. Numa montagem de palavras desdobráveis, que é mais do que simples estilhaços ou acidentes tipográficos, o poeta propõe funções. As linhas/colunas de seus poemas experimentais adquirem valores e possibilidades próprias que não podem ser chamados de versos. São vocábulos giratórios como uma estrutura de átomo. Dele já se pode dizer: não mais o poema expressando objetos, mas o próprio poema sendo usado como objeto versátil. É quando o espaço perde o sentido de representação para ganhar a funcionalidade. Esse sentido construtivo é que nos oferece opções em lugar de hipóteses metafísicas. Com isso queremos dizer que o poeta ao

¹ Texto do livro de Silva Freire: Águas de Visitação, 4ª edição (póstuma). Cuiabá: Leila Barros Silva Freire p.9-13, 2002.

desprezar as conexões gramaticais, passa a utilizar do espaço em branco não como mero suporte das letras, mas de direções e ligações permutáveis. Assim é que a leitura de seus poemas se faz em invenção de direções dando oportunidades criativas de leituras para o consumidor, diferente da tradicional opção metafísica da interpretação. Seus poemas encerram o ciclo modernista em Mato Grosso e começa estabelecer base para um novo rumo de nossa cultura. Particularizando: o poema, *Campus de Universidade*, ao ser dedicado para Gabriel Novis Neves, passa a esse Reitor, como um documento histórico, a responsabilidade da consciência (a idealidade em nível universitário) e a mentalidade criativa de toda a juventude mato-grossense. É que hoje não há mais barreira entre gêneros. O que separa, nos dias atuais, um poema de uma pintura? Hoje, superado o sentido definitivo de obra acabada (estilo mais verso), e a separação de gêneros, o poeta não é quem escreve poemas, mais o que proporciona ACONTECIMENTOS (HAPPENINGS).

Wladimir Dias Pino
Poeta

Denúncias e esperanças na poesia freiriana¹

Ao ser convidado pela Família Freire para fazer a apresentação da 4ª edição de *Águas de Visitação*, o faço não apenas com a saudade da alegria de um tempo cuiabano – cheio de significados e de esperanças – que tinha na Universidade que então surgia a utopia de novos rumos para a educação e a cultura, como também pela alegria que proporciona a leitura dos poemas de Silva Freire, que permitem adentrar no mapa conceitual da identidade cuiabana e de Mato Grosso, construído ao longo de uma história marcante e singular de lutas e de crenças.

Cada poema de Silva Freire representa um esforço sem limites para decodificar a intimidade dos atores e das raízes da história mato-grossense. *O Garimpeiro, O Oleiro, O Carvoeiro, O Cerrado, O Canavial, Os Pássaros, O Couro Cru, Campus de Universidade*, entre outros, são poemas de denúncias e de anúncios.

[...]

Com o advento da Universidade, os sonhos do poeta e pensador social se expressam no poema *Campus de Universidade*. O poeta em sua longa trajetória de lutas vislumbrava “um sorrir na corrida/ em tempo”. Procurando antecipar,

anunciava:

no campus

sinal e semente

na umidade do solo

Essa crença encontrava seus fundamentos na idéia de uma Universidade identificada com o meio, na proposta de uma Universidade da selva, na lucidez do Museu Rondon de reconhecer a cultura indígena como nossa única fonte não-européia de conhecimento. Em suma,

do campus

o partir do amanhecer

/o campus agride o sorriso medíocre/

¹ Texto de apresentação do livro de Silva Freire: *Águas de Visitação*, 4ª edição (póstuma). Cuiabá: Leila Barros Silva Freire, p.156-157, 2002.

ou ainda:

no campus

o raciocínio circula o comportamento

[...]

O poema *Campus de Universidade* constitui ainda uma verdadeira e moderna agenda para operar a missão da Universidade, em sua dimensão mais substantiva como queria Ortega y Gasset, pois no

no campus

é que se alcança
o completo
do complexo

O “completo do complexo” é a busca da verdade por uma metodologia inter e transdisciplinar, que constitui uma das mais férteis reflexões no período de transição paradigmática que estamos vivendo.

Apesar da complexidade dos poemas freirianos, eles têm a vantagem de transformar o leitor em sujeito ativo do processo de construção de significados. Nisso reside a dimensão humana mais importante dos poemas de Silva Freire. Como disse com razão a artista plástica alemã Bárbara Blicke, a relevância da arte é que as pessoas possam interpretá-la como queiram. O principal é que a obra de arte seja utilizada, pois isto é o que lhe dá significado. A arte poética de Freire permite ao leitor engajar-se no processo de leitura crítica da situação social, não somente de Mato Gross, mas de nossa época. Suas denúncias continuam a desafiar a elite dominante do nosso país.

Freire procurou ver a pessoa humana em todas as suas circunstâncias e valorizá-la. Ele tinha consciência da complexidade que envolve as pessoas e da vontade que as anima de ir e vir em permanente circuito dialético em busca de uma realização que transcende o coletivo, mas não o exclui. Freire percebeu com lucidez o drama do seringueiro, do oleiro e de tantos outros tipos

sociais presentes em sua vasta obra. Ele soube entendê-los na totalidade da situação que os envolvia e teve por eles profunda admiração e respeito. Mais do que isso, percebia-os como preciosa fonte de conhecimentos.

Dessa forma, o estudo dos poemas de Silva Freire na escola básica e na universidade constitui uma excelente oportunidade para uma inserção existencial nas raízes dos que ajudaram a fazer Cuiabá e Mato Grosso. Por isso mesmo, estou certo de que a presença de Silva Freire nas escolas representa um caminho ímpar e criativo para proporcionar à juventude uma experiência estética e existencial marcante. Deixar de proporcioná-la empobrece a concepção moderna de organização curricular.

Célio da Cunha
Assessor Especial da UNESCO no Brasil
e Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB

REGISTRO Nº 30.56 CARTEIRA Nº 43

A presente Carteira de Identidade pertence

Benedicto Santo Amaro

Silva Freire

Filho de Ramondola Reis Freire

e de Joana Est. da Silva Freire

Natural de Pinópolis - Mato Grosso

Nascido a 20 de Setembro de 19

Estado Civil Solteiro Profissão Func. p.

Côr parda Olhos Cast. esc. Altura 1,7

Nacionalidade Brasileiro



VISTO

Alfonso Siquiesof
CHIEFE DE POLICIA

I. D.

Serie *7-3333*

Secção *7-2222*

Não é valido o retrato que não tiver o carimbo do Instituto



Polgar direito



Alfonso Siquiesof
ASSINATURA DO TITULAR

ASSINATURA DO TITULAR



Setembro Freire é preservar a história para se entender o presente e viver o futuro

Mato Grosso está crescendo economicamente. Para se desenvolver em plenitude precisa de investimentos em cultura, história e memória.

A importância do Circuito Cultural Silva Freire, é alertar a nossa sociedade, que precisamos de desenvolvimento humano para chegar a um Estado Civilizado.

Silva Freire, o Bugrinho da Mandioca, filho da Dona Janoca, foi muito mais que um poeta. Era um artista da palavra sempre preocupado com a beleza plástica dos seus versos.

Foi um inovador, quando não sabíamos com clareza traduzir o seu significado. Inovação para Freire eram conhecimento, cultura e satisfação para produzir ações renovadoras. Era utópico na sua época, sinônimo hoje de modernidade.

Freire era uma verdadeira usina de produção intelectual. O Circuito Cultural Silva Freire, não no sentido melancólico do passado, mas para preservar a história, conhecimento indispensável para se entender o presente e viver o futuro, apresenta esta embrionária proposta que se desenvolverá no útero da inteligência mato-grossense, e tenho certeza irá parir o "Bugrinho que menino é esse", livro da sua filha Daniele Freire.

Será a síntese da importância do poeta para a literatura Mato-Grossense.

Freire da Leila merece muito mais que um Setembro.

Freire é chão, é terra, é raiz, é cajueiro da velha Cuiabá.

Gabriel Novis Neves

Reitor Fundador da UFMT

Presidente da Academia de Medicina de Mato Grosso

Silva Freire:Veredas

Licença, Fernando Pessoa! No caso de Silva Freire o poeta não é um fingidor; nele o poeta é um transformador. Ele recolhe os cacos da tradição, reestrutura os riscos da modernidade e nas ruínas de uma catedral levanta o grito poético de leitura de mundos silenciados e silenciosos. Os blocos que arquiteta em seus poemas reconstroem outros monumentos: exemplares físicos daquilo que se foi, mas permanece na memória da cuiabanidade.

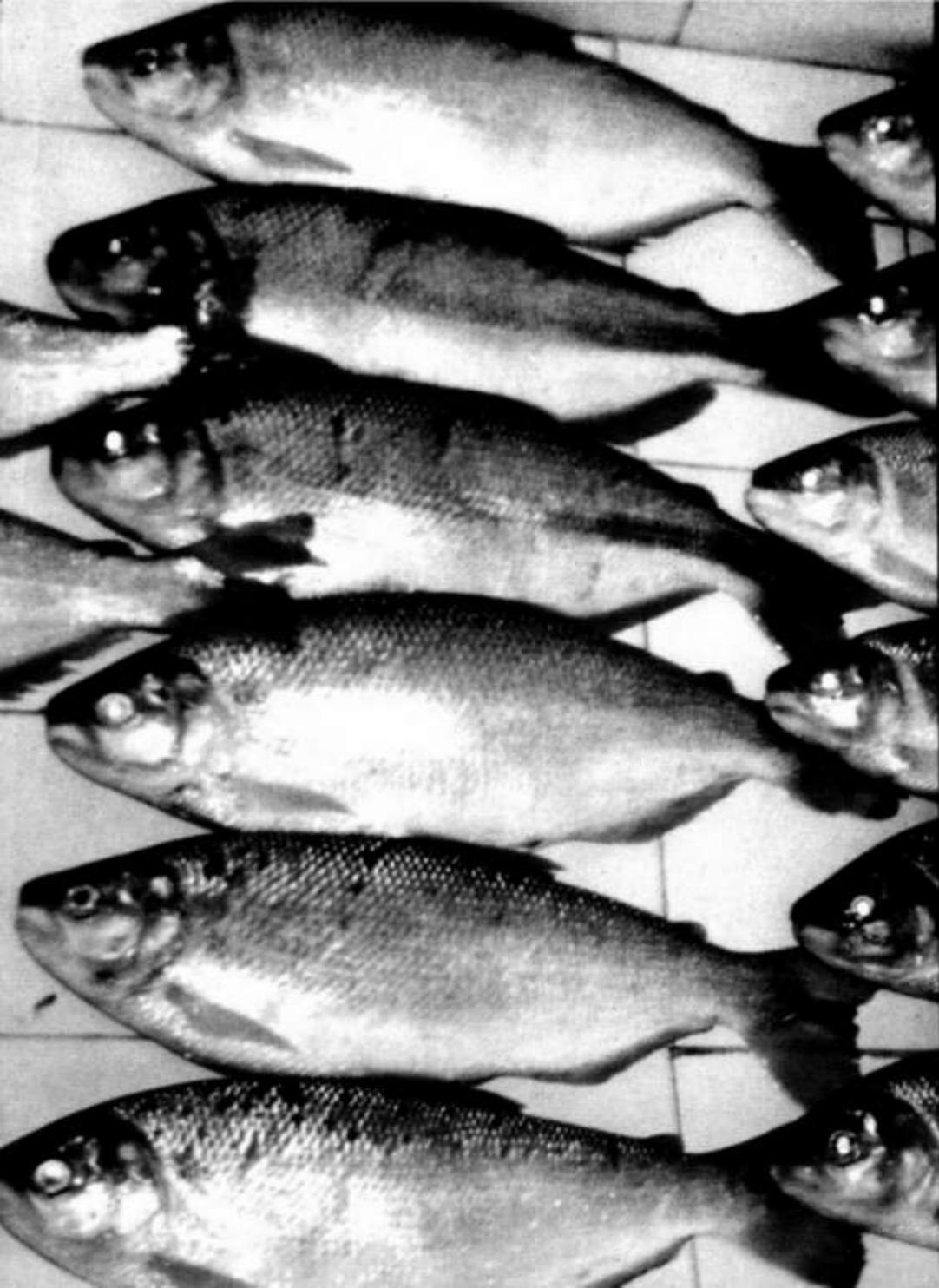
Na defesa do processo poético cuiabano os signos que rondam a escritura de Silva Freire não se intimidam diante do novo: a gestação poética é fruto da visão de mundo em que tudo pode ser criação e criatura, descoberta e invenção, fruição e gozo.

Nesses vértices e círculos caminha o transbordamento das águas, de redes, do gol, da universidade.

A metamorfose edificada pelo poeta retoma identidades perdidas, tramas estilhaçadas, gestos lúdicos e a busca enternecida pelo maduro conhecimento. Sendo assim o poeta converte o perto em porto, o braço em abraço, o gasto em gesto e gosto assumindo a proximidade maior de uma política cultural perpassada por ternuras revividas.

Setembro-Freire é um marco, portanto, da arte poética transformadora do Poeta Maior!

Marília Beatriz de Figueiredo Leite
Professora Universitária





Silva Freire Pros(e)ador ¹

Este livro é fruto de uma pesquisa que empreendi, em 2007, nas folgas de quinta-feira da sala de aula, com o intuito de reunir os textos em prosa de Silva Freire, ainda pouco conhecidos e divulgados, embora muito importantes para a cultura e literatura mato-grossenses, notadamente a cuiabania. A busca levou-me: ao Arquivo Público do Estado – jornal Correio da Imprensa, décadas de 1970-1990, um dos periódicos onde Silva Freire publicava seus textos em prosa e alguma poesia; aos livros já esgotados, ilustrados e diagramados por Wladimir Dias Pino; a revistas; e originais datilografados e de próprio punho, gentilmente disponibilizados por sua família.

A Japa e outros croni-contos reúne 27 textos nos quais se apresenta a magnitude da prosa de Silva Freire, sem dúvida um dos grandes nomes de nossa Literatura, mentor (juntamente com Wladimir Dias Pino) do Intensivismo (1948-1952), movimento literário de vanguarda nacional de origem cuiabana, precursor da Poesia Concreta, movimento no qual também participou ativamente, bem como de outras correntes internacionais de vanguarda.

Os experimentalismos levaram-no a propor um novo gênero híbrido, denominado (por ele) croni-conto-poema, porque muitos de seus textos dissolvem as margens sutis entre crônica e conto e, no corpo, aparecem blocos poemáticos (tipicamente freirianos) na boca de algum personagem ou do próprio narrador. Como esta antologia reúne especificamente uma parte de sua produção em prosa, eliminei a palavra 'poema' (ainda que apareça, em alguns textos) e mantive 'croni-contos' – uma provocação para os estudiosos de gênero.

Um dado interessante sobre a produção freiriana é a presença de diferentes versões de um mesmo texto, provavelmente porque ele publicava em jornais, que definem a priori um número máximo de laudas, forçando o enxugamento do texto. Outra hipótese é a parceria com Wladimir Dias Pino, cuja didática de criação implica a produção em quantidade; no Poema Processo, por exemplo, a versão é um conceito importante. Nesta publicação, escolhi as mais completas, descritivamente muito ricas.

Silva Freire é um dos primeiros autores mato-grossenses que, a partir do pioneirismo do corumbaense Lobivar de Matos, voltou sua atenção para o social, não apenas no sentido crítico de uma literatura engajada, mas a fim de registrar o cotidiano da cuiabania que ele amava, valorizando sua tradição oral: mais que resistência, um ato de amor. Ele possuía a habilidade de

¹ Prefácio do livro “A japa e outros croni-contos cuiabanos” de Silva Freire publicado pela Editora Carlini & Caniato Editorial, organização Cristina Campos.

² A palavra cuiabania envolve, além de Cuiabá, todos os municípios cuja imbricação histórica e geomorfológica permite uma aglutinação identitária.

conviver com gente de todo tipo; circulava com desenvoltura por estratos sociais diferenciados registrando, pacientemente, detalhes que passariam despercebidos pela maioria. Por isso, um traço estilístico que o distingue é o caráter etnográfico de sua obra, expresso nas minuciosas descrições de ambientes, personagens e tecnologias tradicionais de uma cuiabania anterior às grandes mudanças que ocorreram no Estado em conseqüência, primeiro, da política desenvolvimentista da ditadura militar, a partir da década de 1970, e posteriores agenciamentos em função do agronegócio em expansão, sobretudo no norte e, marcadamente, após 1990.

No plano da linguagem, a tradição oral se faz presente no registro do dialeto cuiabano falado por personagens típicas, distintas do narrador, que geralmente utiliza a variante culta, o que cria um contraste interessante, realçando a singularidade deste falar. Regionalismos se mesclam/confundem com neologismos. A pontuação bem marcada nos longos parágrafos, aliada à sonoridade de poeta acostumado, expressa um fôlego curto, cria um ritmo gingado – de mascador de bocaiúva montado em canoa, rio abaixo-rio acima – que cadencia as narrativas evidenciando, simultaneamente, um traço ambivalente e manhoso da personalidade do cuiabano.

Os experimentalismos de vanguarda se radicalizam em 'Iarôtátá', texto que adentra a esfera mítica de um universo provavelmente Bororo. O ser hermafrodita em gestação não seria uma metáfora do próprio fazer poético de Silva Freire – visceral, frenético, rizomático, em constante mutação?

Também é perceptível a importância que a infância e a adolescência assumem em sua prosa – tempo do prazer das “brincadeiras inventadas”, da falta de juízo, das danadezas e descobertas, mas também da interdição, da dureza/rudeza na lida e nas relações familiares e comunitárias.

As gerações anciãs certamente ficarão emocionadas ao ler estas páginas que pescam/presentificam imagens do passado, numa rede nervosa e semovente de signos. As novas se surpreenderão com o contraste de um tempo bem aí, no entanto tão longe e distinto, aparentemente. A todos, boa degustação!

Maria Cristina de Aguiar Campos
Doutora em Educação pela USP; professora de Português e Literatura no Cefet-MT; pesquisadora do RG Dicke.

Primavera de Freire

Como poeta e escritor dedicado a Cuiabá e Mato Grosso, Silva Freire deixou uma grande e preciosa obra de valor universal. O Circuito Cultural Setembro Freire, realizado pela UNESCO com o apoio de vários parceiros da iniciativa privada e pública, traz a oportunidade de comemorar o 80º aniversário do poeta, lançando múltiplos olhares sobre a sua vida e obra.

Com a publicação de "Bugrinho – que menino é esse?", de Daniela Freire (filha, psicóloga e educadora) e ilustrações de Marcelo Velasco, o público infanto-juvenil poderá ter o primeiro contato com a vida e a obra que este grande poeta de vanguarda deixou aos mato-grossenses e brasileiros – cuja importância e valor extrapola fronteiras. A Entrelinhas adorou o desafio de transformar o projeto de Daniela em realidade.

Aprisionado pela "lógica" antropofágica do território, que consome em vida as entranhas daqueles que se atrevem a abrir caminhos, a apresentar novas possibilidades e idéias, Silva Freire não encontrou em vida o reconhecimento merecido para a importância de sua obra. Trago na lembrança o seu cativante entusiasmo juvenil com o mundo das palavras e da cultura mato-grossense – Bugrinho estava sempre ali, em Silva Freire, manifestando a sua necessidade de vida e poesia!

Penso que o leitor poderá encontrar em sua obra, além dos incontáveis sentidos possíveis, o seu inconformismo, a sua disposição para não se calar, o seu amor incondicional pela experiência humana que desfilou diante dos seus olhos e que ele soube, com seu estilo único e inconfundível, transformar em poesia caleidoscópica: uma celebração através da palavra, da visualidade dos tipos e suas esculturas labirínticas em duas dimensões reverenciando os espaços em branco, como a buscar respostas e depositar pistas em seus diagramas para que em algum momento sejam decifrados.

Neste Setembro, despontar primaveril de Freire, o convite para o banquete das palavras está feito. Estamos com muita fome. De letras, de humanidade e de caminhos de poesia.

Maria Teresa Carrión Carracedo
Editora Entrelinhas

Bugrinho

Que menino é esse!

Daniela Freire

Ilustrado por
Marcelo Velasco

 entrolinhas

Silva Freire

**A Japa
e outros crôni-contos cuiabanos**



Um escritor/cidadão

Silva Freire é, para mim, um dos escritores que melhor descreveu o cotidiano da cuiabania de seu tempo, registrando o seu amor pela cidade de Cuiabá, sua singela população e de um tempo que não voltará mais. Foi, sem dúvida alguma, um escritor/cidadão afinado com as demandas sociais, culturais e educacionais de seu Estado.

Ramon Carlini
Editor em Cuiabá

O espírito de vanguarda de Freire como estímulo criativo

A Mato Forte juntamente com a família Silve deram início a celebração dos oitenta anos de Silva Freire em reuniões no Mato Grosso Palace Hotel. Participei de uma destas tentando traduzir os diferentes perfis de Silva Freire num circuito cultural esférico que cobrisse os diferentes ângulos do poeta, advogado, jornalista cultural e político.

Para tanto, o Circuito Cultural Setembro Freire fomenta a literatura mato-grossense em escolas municipais, saraus acadêmicos, cinema do audiovisual e finalmente uma apresentação de música rock e eletro-folk. Em diversos bairros da capital, o evento percorre um mês inteirinho traduzindo um espírito de ruptura, inquietude e inovação da escrita Silva Freire na invenção da representatividade contemporânea.

Durante esse mês o redator Afonso Alves digitou e digitalizou boa parte das obras de Silva Freire. Durante alguns meses, nas escolas da capital, professores e oficinairos puderam entrar em contato com as poesias de Silva Freire e ter acesso ao conhecimento deste autor e sua obra. Poesia virou fotografia. Poesia virou desenho. Silva Freire virou conhecimento. Alguns destes resultados serão apresentados neste circuito cultural. Sejam bem-vindos a esta homenagem. Que o espírito de vanguarda de Freire possa vir a ser estímulo criativo.

Que esta plataforma de ações artísticas inspiradas por Freire se consolide através do fabuloso apoio destas e outras instituições e empresas conscientes da força literária freiriana.

Pensemos nos setembros vindouros. Quem seriam os Freires de hoje na invenção de uma expressão contemporânea?

Luiz Marchetti
Direção Setembro Freire
www.luizmarchetti.com

Produção cultural como memória mato-grossense e responsabilidade social.

Fui convidada para uma experiência única, produzir um circuito cultural que retratasse a inovação da escrita de Silva Freire em várias expressões contemporâneas.

Começamos a trabalhar um circuito com um núcleo de valores que servem de orgulho para todos que apreciam a boa poesia, a irreverência da boa escrita e o caráter forte de um homem de várias faces: político, advogado, professor, jornalista cultural e poeta.

Este projeto propõe, antes de tudo, nos inspirar pelas poesias de Freire e levar essa inspiração à todos, na forma de saraus, publicação de livros, música, moda, estilo, memória e, principalmente, a educação e o conhecimento das nossas crianças.

Com essa proposta encontramos parceiros que investem em cultura e sabem o significado e o retorno deste investimento, seja pelo marketing, seja pelo valor agregado a sua empresa ou instituição, seja pela responsabilidade social, pela cultura, seja por Silva Freire.

O incentivo à prática do investimento cultural deve ser objeto de um trabalho permanente, criando ações e propostas para desenvolver o interesse e a consciência de que o investimento em cultura garante um retorno para a sociedade e para quem investe.

O que organizamos hoje pode contribuir para a memória da produção cultural de nosso estado, para a memória de uma sociedade, para a divulgação da literatura e de nossos escritores. Planejar, produzir e registrar resultados é, ao mesmo tempo, assinar um compromisso com a transmissão da cultura, com a sociedade e com a educação.

O Circuito Cultural Silva Freire reverencia todas as instituições que o próprio homenageado representou ou participou. A vida deste grande poeta também está interligada com o processo de gestão cultural e de luta incessante pela renovação e memória da cultura mato-grossense. Portanto, o censo de responsabilidade social e histórica é fortemente assegurado.

Obrigada a todos os que, de alguma forma, acreditam e participam deste Circuito.

Keiko Okamura
Produtora Cultural







Vive, vê: AVE

O senso comum carrega consigo a sabedoria que diz: Quem viver, verá!

No caso dos vanguardistas, o que se quer anunciar ao aplicar tal expressão é a consciência do processo silencioso e demorado que sustenta a criação e o fortalecimento de um caldo cultural afinado com posições pouco familiares.

Muitos anos são necessários para que uma nova geração compreenda, incorpore e reelabore a estranha novidade. Mecanismos complexos, por vezes contraditórios de aceitação, rejeição e simplificação, são envolvidos neste emaranhado que é a vida e a sua construção simbólica.

Para o ideário de Silva Freire e Wladimir Dias Pino o processo não foi diferente. Uma parceria fértil, aventureira e, sobretudo complementar que se iniciou na adolescência e atravessou a vida a fora, hoje se vê parcialmente concretizada nas tramas do Circuito Cultural Setembro Freire.

Quantas crianças e adolescentes tiveram que se transformar em adultos para exercitar o ideário de Freire e Wladimir, nesta Cuiabá em pleno século XXI?

Foram necessárias algumas gerações e ainda será imprescindível o trabalho de outras tantas para que a poesia concreta demarque o território cuiabano com sua narrativa moderna, contaminando as escolas e outros espaços públicos.

A intensa atividade intelectual dos poetas, 17 anos após a morte de Silva Freire, ainda faz eco preenchendo simbolicamente as lacunas identitárias de nossa cidade.

Para a família Silva Freire, este circuito cultural soa como um reencontro entre os poetas, em um abraço aliviado em que Freire diz bem ao pé-do-ouvido de seu amigo-irmão:

Vive, vê

AVE, Wladimir.

Daniela Freire
Filha





A Cia. Teatro Mosaico há tempos alimenta o desejo de encenar as poesias de Silva Freire. Tendo sido convidada para transpor uma obra literária para a cena, cuja referência é a obra de um dos nossos maiores escritores mato-grossense, o Mosaico aceitou o desafio, o que nos deixou como escreveu Manoel de Barros.

Esta encenação insere a obra Bugrinho, que menino é esse?, de Daniela Freire num contexto de contemporaneidade, utilizando as referências dos elementos da tradição popular mato-grossense como as festas folclóricas, os folguedos e os ditos populares, muito bem burilado na poesia de Silva Freire.

Em cena atores e folhas de papéis se multiplicam em personagens lendários em uma frenética interação de teatro, poesia, cultura popular, música e dança, explorando cenicamente o universal da vida e obra de Silva Freire. Papeis que se espalham entre malas e objetos que lembram a vida do escritor, são distribuídas no espaço cênico, criando diferentes planos e ambientes. Esta é uma cena singela, porém impactante, e que foi concebida para que se dê também em espaços não-convencionais, como em todas as ações do Teatro Mosaico, buscando atingir um público de distintas faixas etárias.

Assim, muito acreditamos em resgatar e a transmitir sobre a cultura do povo brasileiro.

Cia. Teatro Mosaico

.cnpÜ:
p.Cgm
)AúStn
2«:Gspi
è7jU2dÉ
dmy.riür
)É4Kitod.
:éYVorW
elCdFred
seÜBlémjl
pwbxcoA
hG.Eretzq
m aiicbFiuri
.Qctv(úia):C
SanidOes q
iso;ltÉe.v:lce





Uma das grandes revelações do rock nacional nos últimos anos, o grupo Vanguard surge da antes longínqua e inimaginável cena de rock de Cuiabá/MT. O grupo musical iniciou seu sucesso em Cuiabá no ano de 2003, durante a SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) na UFMT. Nesta ocasião, a música alternativa da Banda evidenciou-se como representante de Mato Grosso na cena nacional. A partir desse instante, a música folk-rock fez sucesso em todos os eventos. Participaram em fevereiro de 2005, do 3º Grito Rock e foram eleitos como melhor show do festival com mais de 50% dos votos populares, vencendo outras 14 bandas.

O Circuito Cultural Setembro Freire traz a música do Grupo Vanguard em união à poética de Silva Freire para evidenciar um ritual que nos traz, como ilustração, apenas uma pequena ponta do largo e extenso tecido poético de SILVA FREIRE, na intenção de unir e atrair gerações diferentes.

Como arte do tempo, a música por si representa um evento. É singular, porque mesmo que se repita uma peça musical, ela nunca se faz ouvir de maneira idêntica. Silva Freire também construiu uma obra onde as palavras não são concluídas. Não há fecho. Ficam abertos, para qualquer transfusão possível. A dialética entre a obra e a música exige um contínuo fluxo participante.

Este evento inscreve-se no rol das iniciativas que afirmam a necessidade do fortalecimento de uma política de identidade cultural para Mato Grosso. No dia 27 de setembro, o SESC Arsenal sediará a música em consonância com a poesia de Silva Freire, assim como todas as instituições participantes, reverencia o ideal de divulgar o que é contemporâneo vinculado à história.

Banda Vanguard

...cnpÜ:
...fp.Cgm
...11ÁuS1n
...12«Gsp
...è7jU2dÉ
...idmy iür
...5É4Kitod.
...EôYVorW
...Le!CdFrcd
...gse08Lemijl
...opwbxcoÃ
...ÉhG.Eretzq
...um alicbfiur
...Qclvlúia:C
...cSanid10es q
...biso;ltÉe.v:lce
...nôuaila0z»J





A Valentina é uma marca de moda feminina lançada por Einstein Halking e Pamela Lissner, que concebe roupas que capturaram o espírito da época sem deixarem de ser únicas. O trabalho desta dupla de estilistas, impulsionada por um certo yin e yang, é o resultado das meditações intelectuais de Einstein e a educação mais liberal e boêmia de Pamela. A dupla recorre freqüentemente ao vestuário tradicional como ponto de partida para o seu trabalho, transformando-o em algo novo e contemporâneo. As suas concepções caracterizam-se ainda por uma feminilidade curiosa, tão bela quanto moderna, talvez em parte devido à dualidade masculino-feminino que lhe inerente. A apresentação da dupla no Circuito Cultural Setembro Freire, sob a marca Valentina, constitui de uma coleção de peças femininas que utiliza o trabalho do poeta Silva Freire como inspiração e referência.

A moda circunscreve determinados espaços sócio-culturais que acabam por constituir o que se reconhece hoje como tribos, instâncias estas que, no dizer do sociólogo Michel Maffesoli, são territórios de referência em que as pessoas e os grupos são acolhidos. Adquirem, nesse sentido, um estatuto de segurança, um certo quê de familiaridade, de partilha afetual que torna a vida, de algum modo, mais tolerável. Esse aspecto da moda pode ser assistido de forma mais radical nos mais diversos estilos poéticos-visuais: poesia concreta, poema processo, intensivismo, poesia neo-concreta.

A disposição geométrica pontua a inquietude desta coleção inspirada na escrita de Silva Freire, nos trabalhos de Wladimir Dias Pino, sendo que as experimentações distinguem-se da forma básica da roupa. Elas são dispostas harmoniosamente, junto a aplicações de cores e de diferentes tipos de tecidos. A coleção *Elementos Espontâneos* caracteriza-se pelo uso poético e a intenção de pensar o poema como geometria, como um gráfico dentro de um espaço.

O Circuito Cultural Setembro Freire oferece um mote para o pensar, ao mesmo tempo, a vanguarda do passado em convivência com os estilos atuais. Desse modo, pode-se dizer que a moda pensada através da literatura, neste evento, é o compromisso com a visualização da obra do poeta.

Einstein Halking e Pamela Lissner
Estilistas





MATO FORTE é uma Associação que visa a inclusão social da população de baixa renda, apoiando-a na comercialização do artesanato regional e objetivando a preservação do nosso meio ambiente.

Durante nossos trabalhos, de maneira casual e falando sobre nossas artes, nossos valores, enfim sobre nossa identidade cultural, Leila nos comunicou que, Silva Freire completaria 80 anos em 20 de setembro vindouro. Como Presidente desta Entidade, eu, Ulisses Calháo e minhas companheiras: Eliete Maia Teixeira, vice-presidente, Wanda Marchetti, secretária, e minha esposa Regina, tesoureira, imediatamente após conhecermos o fato, resolvemos pensar em uma homenagem ao amigo ausente.

Com o apoio irrestrito da família, começamos a nos reunir nas dependências do Mato Grosso Palace Hotel, convidando os amigos e admiradores do advogado, poeta, contista, jornalista, político (ativista e idealista) Silva Freire para juntos formarmos uma frente de trabalho visando uma homenagem à altura do grande amigo e conterrâneo. Os admiradores foram aparecendo e as idéias surgindo, crescendo numa arrancada cultural que teria dado gosto ao Freire presenciar. Minha esposa Regina Calháo ficou incumbida de, ao lado da Leila, selecionar e organizar o arquivo fotográfico de Silva Freire, seccionando-o de forma a facilitar uma exposição.

Nesta altura dos acontecimentos, a homenagem já se chamava Circuito Cultural Setembro Freire, dirigida pelo cineasta Luiz Marchetti e já estava se tornando uma realização da UNESCO. Para nossa alegria e tranqüilidade, o circuito já estava quase fora de nossas mãos, o Afonso Alves ficou responsável como redator e ainda pelo arquivo e a Keiko Okamura aceitou produzir esta empreitada. Quando percebemos que a arrancada feita pela MATO FORTE estava em mãos seguras e competentes, saímos de cena, aguardando apenas a realização do circuito.

Em companhia de Wanda Marchetti, a amiga Leila visitou, juntamente com a representação da UNESCO, a Assembléia Legislativa onde foram bem recebidas pelo Presidente, que, de imediato programou uma sessão especial em homenagem ao poeta, além de uma exposição fotográfica. Em seguida, visitaram o Tribunal de Contas e, outra vez, foram bem recebidas pelo Presidente que fará inauguração na Escola Superior de Contas, da Biblioteca Poeta Silva Freire, também como parte das festividades. O próximo passo foi direcionado à sede da OAB e o Presidente da Ordem – Seccional de MT as recebeu ofertando um sarau lítero-jurídico-musical para fazer parte do circuito. Finalmente, as amigas se dirigiram ao SESC Arsenal onde as atividades do

cnpu:
p.Cgm
AAsin
24.Gsp
71U2dE
dmy.00r
E4K11od.
0YVofW
elCdFrcd
e08Lemij
pwbxcoA
hG.Ere179
n alicbFiur
Qctvlóia:C
SanidtOcs.qi
so;ltEe.v:le
-5unila0z>J-

circuito cultural serão encerradas.

Assim, nesta oportunidade a Associação MATO FORTE conclama os cidadãos desta terra a conhecer melhor Silva Freire e sua extraordinária obra poética porque com ela se emocionarão e dela só poderão se orgulhar!

Parabéns à equipe do Setembro Freire.

Temos certeza que ele está contente!

Ulisses Calháo

Presidente da Mato Forte



03 de Setembro

Academia Mato-grossense de Letras
Abertura do Circuito Cultural Setembro Freire
Lançamento de livro
Sarau de poesia e Música
Cinema Silva Freire
Moda e poesia

Inicia-se o Circuito Cultural Setembro Freire com o lançamento do livro - A Japa e Outros Croni-
contos Cuiabanos. Foi realizado através de um garimpo de Cristina Campos, professora de
literatura do CEFET/MT, nos arquivos do poeta Silva Freire. Neste livro, Silva Freire explora um
gênero híbrido que ele denomina croni-conto. É o primeiro volume da Coleção Aroeira, que será
publicado pela Carlini & Caniato editorial. Esta coleção visa publicar produções literárias de
escritores jovens e consagrados da literatura mato-grossense, com intuito de difundí-la e contribuir
para o seu acesso no ambiente escolar.

Marília Beatriz discursa sobre a importância territorial do homenageado e sua ressonância como
literato, advogado, político e jornalista cultural. Silva Freire integrou a tradição com os riscos da
modernidade e nestas ruínas tropicais levanta o grito poético de leitura de mundos silenciados e
silenciosos.

Cinema Silva Freire será o audiovisual exposto na Academia Mato-grossense de Letras, composto
pelo olhar atento de alguns filmes que retratam o homenageado e que trabalham com a influência
da linguagem freiriana.

cnpÜ:
p, Cgm
iAuStn
ka, Gspi
7jU2dÉ
dmy. iür
É4Kitad.
èYVorW
e!CdFred
se03Lemil
pwbxcoA.
hG-Eretzq
n alicbfior
Qctv(úia)C
Sandt0cs:q
so:ltÉe.v:ice
- i:0x1.

Programação:

18h30 – Lançamento do Livro “A japa e outros croni-contos cuiabanos” de Silva Freire pela Editora Carlini & Caniato Editorial, organização Cristina Campos.

20h00 – Coquetel de Abertura do Circuito Cultural Setembro Freire

20h30 – Cinema Silva Freire

Programação: Fração – Dir. Joel Leão

Canavial – Dir. Glória Albuês

Resgate – Dir. Luiz Marchetti

Entrevista com Silva Freire

21h00- Cerimonial

Sarau de Poesia

Declamadores: Wanda Marchetti

Luis Carlos Ribeiro

Fernanda Marimon

André Zan

Marília Beatriz

Moda e Poesia: desfile da coleção Elementos espontâneos da marca Valentina –

Estilistas: Einstein Halking e Pamela Lissner.

Sarau de Música: Eliete Maia

Bolinha

Violão - Joelson

Vera Capilé

11 de setembro

Plenário das Deliberações – Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.
Sessão Especial em Homenagem aos 80 anos de nascimento de Silva Freire.

A Assembléia Legislativa realiza uma sessão especial para homenagear os 80 anos de nascimento do poeta Silva Freire e entregar Moção de Aplauso em reconhecimento às personalidades da sociedade mato-grossense que ajudaram a difundir a obra literária de Silva Freire e que de alguma forma trabalharam em conjunto com o poeta.

Exposição de fotografias, documentos e publicações do arquivo do escritor contando a história de sua atuação na política.

Divulgação da Lei Estadual nº 120/08 que institui o dia 20 de Setembro como o do Poeta Mato-grossense em homenagem ao nascimento do poeta Silva Freire.

19h00 – Abertura da Exposição “SILVA FREIRE POLÍTICO” no Saguão da AL.

- Abertura da sessão especial de entrega da moção de aplauso
- Coquetel

17 a 18 de setembro

Auditório da Coordenação de Cultura-UFMT.
II Encontro Regional do RG Dicke (CNPQ/UFMT) &
III Encontro de Literatura de Mato Grosso do CEFET-MT
Tema "Silva Freire: No tempo oceânico"

O Encontro Literário do grupo de pesquisa da UFMT – RG Dicke com o tema "Silva Freire: No tempo oceânico" organizado pelo Grupo de Estudos em Cultura e Literatura de Mato Grosso reúne pesquisadores, alunos/professores de pós-graduação e graduação, das áreas de Letras, Artes, História e Comunicação, que trabalham com a temática de pesquisa e produção das poéticas artísticas, literárias e culturais em Mato Grosso para não apenas pensar academicamente a produção artística e cultural mato-grossense, mas as suas diversas possibilidades de relação e inserção nos diálogos e correspondências com outras regiões. O objetivo é estar inserido no circuito sistemático de atuação social e cultural dentro da comunidade mato-grossense.

17 de Setembro

8h30 - MESA REDONDA: "REUNIÃO DO TEMPO"

- Coord.: Profa. Dra. Alda Maria Quadros (UFMS/RG DICKE)
- Silva Freire: campos semânticos de Mato Grosso
Profa. Dra. Lúcia Helena Vendrúsculo Possari (UFMT)
- Visitação às águas: ícone e acústica em Águas de Visitação de Silva Freire
Prof. MS. Aclyse de Mattos (UFMT)
- O erudito e o popular em Silva Freire

- Profa. Dra. Olga Maria Castrillon (RG Dicke/UNEMAT)
- A fixação da obra no coração do continente: notícias de Silva Freire.
Profa. Dra. Alda Maria Quadros (UFMS/RG DICKE)

14h00 - MESA REDONDA: "NOTEMA DO PROBLEMA"

- Coord.: Profa. Ms. Wanda Cecília Correa de Mello (RG DICKE/SEDUC)
- Silva Freire Pros(e)ador
Profa. Dra. Maria Cristina de Aguiar Campos (RG DICKE/CEFET-MT)
- Memórias imagéticas: do concretismo ao poema processo.
Prof. MS. Issac Newton Ramos (RG DICKE/UNEMAT)
- Silva Freire em Imagens
Prof. MS. Marcelo César Velasco (RG DICKE)
- A Cuiabá de Silva Freire
Profa. Ms. Wanda Cecília Correa de Mello (RG DICKE/SEDUC)

18 de setembro

8h00 - MESA REDONDA: "NO EMBLEMA QUE O DESTINO INVENTA"

- Coord. Profa. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (RG Dicke/UFMT)
- A Construção Enigmática da Palavra
Afonso H. R. Alves
- Cuiabanidade e Vanguarda: o projeto Silva Freire-Wladimir Dias Pino.
Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (RG DICKE/UFMT)
- No garimpo com Dalva de Barros e Silva Freire.
Profa. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (RG Dicke/UFMT)

14h00 - Dossiê Ricardo Guilherme Dicke

- Profa. Dra. Gilvone Furtado Miguel (RG DICKE/UFMT)
Mesa: Novos Paramos para Ricardo Guilherme Dicke

Coord. Prof. MS. Everton Almeida Barbosa (RG DICKE/UNEMAT)

- Literatura e pintura: uma face interartística de Cerimônias do esquecimento.
Prof. Dra. Célia Maria Domingues da Rocha Reis (RG Dicke/UFMT)
- O mito e o ritmo flamenco andaluz no romance Caieira.
Prof. Dra. Alda Maria Quadros (RG Dicke/UFMS)
Mesa: "Onde o campus se remostra" (16hs.)
Coord. Prof. MS. José Alexandre Vieira da Silva (RG Dicke/CEFET-MT)
- Histórias Noir em Mato Grosso: a evolução do gênero policial em Wander Antunes.
Prof. MS. Paulo Sesar Pimentel (RG Dicke/Master)
- Nos Labirintos do Espelho: a poética de Santiago Villela Marques.
Prof. Dr. Mário Cezar Silva Leite (RG Dicke/UFMT)
- Ligados com o Mundo: espaço-tempo e memória.
Prof. Marta Helena Cocco (RG Dicke/UNEMAT)

18 de setembro

Auditório da OAB – MT

Sarau Littero-Jurídico-Musical

A proposta do sarau littero-jurídico-musical é estabelecer uma relação entre o Silva Freire poeta e o advogado criminalista, ex-presidente da OAB-MT, professor universitário do curso de Direito da UFMT. Neste evento, destaca-se a sua contribuição para a formação discente na área do direito e da linguagem literária, profissão que exercia poeticamente.

20h30 – Abertura solene

Apartes – Temas: - Balanço preliminar dos escritos jurídicos do professor Silva Freire
– Exame de seus artigos científico

- O perfil do advogado Silva Freire em júri e sua contribuição para a formação discente na atualidade.
- Cinema Silva Freire
 - Programação: Fração – Dir. Joel Leão
 - Canavial – Dir. Glória Albuês
 - Resgate – Dir. Luiz Marchetti
 - Entrevista com Silva Freire
- Sarau Musical com a Banda “Tangueiros Jazz Club”.
- Coquetel

20 de setembro

Escola Municipal Floriano Bochenek – Parque Atalaia
 Projeto Escola da Família: Mostra de oficinas e audiovisual

Durante os meses de agosto e setembro, foram realizadas oficinas no projeto Escola da Família (UNESCO e SME) em parceria com Circuito Cultural Setembro Freire a partir de trabalhos realizados com o livro “Bugrinho, que menino é esse?” que retrata a vida do homenageado e o processo de nascimento do Silva Freire escritor. Neste evento se comemora os 02 anos de atividades do Projeto Escola da Família alusivo aos 80 anos de nascimento de Silva Freire.

13h00 – Abertura da Mostra de dois anos do Projeto Escola da Família:

- Apresentação dos resultados das oficinas do Projeto Escola da Família desenvolvidas a partir do tema Bugrinho(a), quem sou eu?
- Sala de Cinema: vídeo animação com fotos produzidas na oficina de fotografia nas escolas.

- O Céu como papel: festival de pipas produzidas na oficina do projeto e durante o evento com palavras do poema "Presente" completando o poema no céu.
- Final do campeonato de futebol do Projeto Escola da Família: interpretação do poema de Silva Freire - "Gool, círculo azul, ao sul do azul".
- Jogral coreografado com palavras do poema "Presente"-alunos entram declamando um poema no evento usando parangolés oiticiquianos com palavras do poema "Presente".

24 de setembro

Escola Superior de Contas Conselheiro Oscar da Costa Ribeiro
Inauguração da Biblioteca Poeta Silva Freire

O Tribunal de Contas presta uma homenagem a Silva Freire com a inauguração de uma moderna biblioteca. A escolha do patrono aconteceu por meio de votação junto aos servidores e atende a uma das estratégias da gestão do presidente Antonio Joaquim que é implantar um centro de recursos educativos-culturais na instituição. A Biblioteca Poeta Silva Freire está instalada na Escola Superior de Contas e tem, ainda, a função de integrar o TCE à comunidade, o que contribui para a efetivação do controle social.

17h00- Apresentações do Coral do TCE/MT sob a regência do Maestro Carlos Taubaté, recital de poesia com a servidores da instituição e encerramento com apresentação do cantor e compositor Pescuma, Henrique e Claudinho e Maestro Taubaté.

27 de setembro

SESC Arsenal
Lançamento de Livro

Show Eletro-Folk e Poesia

Lançamento do livro de Daniela Freire, “Bugrinho, que menino é esse?” pela editora Entrelinhas. O enredo é a vida de Silva Freire adaptada para o público infanto-juvenil. Ilustrada pelo artista plástico e desenhista Marcelo Velasco, o livro poderá proporcionar o primeiro contato de crianças e adolescentes com a vida e a obra do escritor. Apresentação da Banda Vanguard inspirada nas poesias de Silva Freire com intervenções poéticas digitais e declamações de poesias.

18h30 – Lançamento do livro: Bugrinho, que menino é esse? – Entrelinhas Editora – Daniela Freire.

- Apresentação cênica da Cia. Teatro Mosaico.

21h00 - Show Eletro-Folk e poesia com a Banda Vanguard.

to0ATReloawpb0Fttor...
Omebacran,fxeoeD.oajnaoârpggshU...
pñ0;pôUavÔisÂlho;xao:bEm5e,-OpYtnâe&f,Cgn...
xdqûgzOÛ,mfFêðeêeÊôaeOzuaqÔuêSgÛ?gÿjÁoSif...
i7ciUrOfDh3lÇlîáhmbuaM3ouea:Mfdm2anl2a!Gspr...
lâ7dÿrsDc-st,odd.Xg,UTmfuuDiaÂdlrÊml,pcEê7jU2dÊ...
ancfanÖwv.oÄo.tagyriroonPlciê.S2eckstYAnFxiidmy.iün...
rîixbâbôidêce qRcM3As24Eafq.gacavoWdcsÊÔÊ4Kitâd,
«fnLivuJ,,7sTâl!c...
WArZk.lldfPchf'qADdhS9r1efnd9qicC!rSie;FdilelCdFricd...
q0nbANcÂrd5?âð67iio,mg4dacul6RLE«q'bÔhgseû3Lemij...
B:menshôucôEÊ7wh_0bSncacukbjccv,ogv»DRopwbxcoÄ...
Pl.&grihJSlê9iNVlUuoÔû«cS(fcAg:ccv071R(fEHG...
ssipjico,l'jîôxu,TpzoÄ1sbp,s2taravTêgoets4um aiiçfiure...
n116bT8rÔl3;rqVâmrmvma«d!bçdp.âttis.êc,Qelviûiq!C...
3-tñci-lâzuaAekf»(d"DaqjôregeAdSôô«fdCCCSanidi0esq...
p.WuHtuüPbal:rsliet,tl.Sê-lll,grfêgUCât.ovgôuâi0Cz»J...
DIÊsresShijr&Plrud;SltcuübxcstXlDedietl!8xdVr?d'fincN1i...
n,4FeâBilâNacovjfafe7TÛlg,Ô5Zo:0,vpgxiçij1zoiqf rPlzdôc...
dzz)izêhônjhVnNûgatÛscl!rxcceûrnqf cSê.Ccxo,ÿhycvaoi...
s.figQôuD.caoer«tjijfhPÛeâ»3FESrtacc!Ôncânpp!etâfôu.hci...
gexhp9crsca1lloâllReiEr,lJdvê...
taePzAd (.DÄQLndaeÿl!CêSjbjoeiqC!rPz2g.Gxjrc...
qrlLnvseo«alamôð4âctvjN;«y7NcOQÛcOnC0026b...
TeDfidcbp!hsq1G êncççjz.e8F5...
Gêk,fovaç!cc1...
udcbêêAvpa,de!ffPgep...
LtfAm9surêu!czxm!z5eM:ceer«...
sqolsH20!th... âoet6zplr...
zssUêrGjqr — rLxkt

4000Amynd...
LwFi9v»jEl fRec8lUou...
sbl,ac'an?Lvz!ôÛo!0âivda7dÿrsDc-st,ost...
céodlhjoo...
rdvoulêgÉ...
rhtcaun...e;IMARZk.lldfPchf'qAD...
DÊfjic2mhHq0nbANcÂrd5?âð67iio,mg4dacul6RLE«q'bÔhgseû3Lemij...
19Âkri!h:bmBtmenshüucôEÊ7whp0bSncacukbjccv,ogv»DRopwbxcoÄ...
nsp»bPNssls,Pl.&grihJSlê9iNVlUuoÔû«cS(fcAg:ccv071R(fEHG...
N5âsC,c!SxtgAssipjico)l'jîôxu,TpzoÄ1...
qfcèP!ezp,âtt4Unl16bT8rÔl3;rqVâmrm...
80r"0movô;EÛÔB tñci-lâzuaAekf»(d"Da...
l3Sgqç7ufoiÉvq!Âd!ÔocS"7rgripiçôl!f...
UmfôhScnaevotp.WuHtuüPbal:rsli...
zâbaodÛlOoiHlbuDËsresShijr&Plrud...
psC!T:2Dtuê9âprtn.4FeâBilâNacov...
laav5«eSbsbn!Âdzl!zêhônjhVn...
auQi,FAAatmçieçfigQôuD.c...
«amr»4ateruânxh«n...
JfNûiOÿVeOtaePzAd (.DÄQLndaeÿl!CêSjbjoeiqC!rPz2g.Gxjrc...
afgn3tspdatoqrlLnvseo«alamôð4âctvjN;«y7NcOQÛcOnC0026b...
BITR7V;l opli...
xÛUer...

SILVA FREIRE

CINEMA

SILVA FREIRE

zssUêrGjqr — rLxkt
gziereÄÛeÔqÛâchAüos9ôjxqôrrzeAp...
cid0»accp,tÂnvc,rCmh0egXfÁoAakrSrepgmA...
-InBgöpuçKekZiYcM1ccocHgodganeieÔq14s9Aid!v,çl...
2sCU3GrvfiAôyte«imeAzB1rrm5'eÊscrnm»h5H:Loos...
iecrkdcaðeljrSôli«7rMC searVcl65.h»wâbnao«p:m)bf...
immx'ee3vg frzstoATReloawpb0Ftfo.Ylantâ3JosÊ...
jmekiqii,3lB7dri0mebacran,fxeoeD.oajnaoârpggshU...
tar,a-qzlÛtceovpn0:~...
â:mvdlSI — ppêxdqô...
Ël fRec8lUoUÿC17a...
l...05ivda37dÿr...
Ucçqncfan...
29 f...ixbêb...
«fnLivuJ,,7sTâl!c...
«er»WArZk.lldfPchf'qADc...
«c»jic2mhHq0nbANcÂrd5?âð67iio,mg4dacul6RLE«q'bÔhgseû3Lemij...
«h»19Âkri!h:bmBtmenshüucôEÊ7whp0bSncacukbjccv,ogv»DRopwbxcoÄ...
«nsp»bPNssls,Pl.&grihJSlê9iNVlUuoÔû«cS(fcAg:ccv071R(fEHG...
«N5âsC,c!SxtgAssipjico)l'jîôxu,TpzoÄ1...
«qfcèP!ezp,âtt4Unl16bT8rÔl3;rqVâmrm...
«80r"0movô;EÛÔB tñci-lâzuaAekf»(d"Da...
«l3Sgqç7ufoiÉvq!Âd!ÔocS"7rgripiçôl!f...
«UmfôhScnaevotp.WuHtuüPbal:rsli...
«zâbaodÛlOoiHlbuDËsresShijr&Plrud...
«psC!T:2Dtuê9âprtn.4FeâBilâNacov...
«laav5«eSbsbn!Âdzl!zêhônjhVn...
«auQi,FAAatmçieçfigQôuD.c...
««amr»4ateruânxh«n...
«JfNûiOÿVeOtaePzAd (.DÄQLndaeÿl!CêSjbjoeiqC!rPz2g.Gxjrc...
«afgn3tspdatoqrlLnvseo«alamôð4âctvjN;«y7NcOQÛcOnC0026b...
«BITR7V;l opli...
«xÛUer...

zssUêrGjqr — rLxkt
gziereÄÛeÔqÛâchAüos9ôjxqôrrzeAp...
cid0»accp,tÂnvc,rCmh0egXfÁoAakrSrepgmA...
-InBgöpuçKekZiYcM1ccocHgodganeieÔq14s9Aid!v,çl...
2sCU3GrvfiAôyte«imeAzB1rrm5'eÊscrnm»h5H:Loos...
iecrkdcaðeljrSôli«7rMC searVcl65.h»wâbnao«p:m)bf...
immx'ee3vg frzstoATReloawpb0Ftfo.Ylantâ3JosÊ...
jmekiqii,3lB7dri0mebacran,fxeoeD.oajnaoârpggshU...
tar,a-qzlÛtceovpn0:~...
â:mvdlSI — ppêxdqô...
Ël fRec8lUoUÿC17a...
l...05ivda37dÿr...
Ucçqncfan...
29 f...ixbêb...
«fnLivuJ,,7sTâl!c...
«er»WArZk.lldfPchf'qADc...
«c»jic2mhHq0nbANcÂrd5?âð67iio,mg4dacul6RLE«q'bÔhgseû3Lemij...
«h»19Âkri!h:bmBtmenshüucôEÊ7whp0bSncacukbjccv,ogv»DRopwbxcoÄ...
«nsp»bPNssls,Pl.&grihJSlê9iNVlUuoÔû«cS(fcAg:ccv071R(fEHG...
«N5âsC,c!SxtgAssipjico)l'jîôxu,TpzoÄ1...
«qfcèP!ezp,âtt4Unl16bT8rÔl3;rqVâmrm...
«80r"0movô;EÛÔB tñci-lâzuaAekf»(d"Da...
«l3Sgqç7ufoiÉvq!Âd!ÔocS"7rgripiçôl!f...
«UmfôhScnaevotp.WuHtuüPbal:rsli...
«zâbaodÛlOoiHlbuDËsresShijr&Plrud...
«psC!T:2Dtuê9âprtn.4FeâBilâNacov...
«laav5«eSbsbn!Âdzl!zêhônjhVn...
«auQi,FAAatmçieçfigQôuD.c...
««amr»4ateruânxh«n...
«JfNûiOÿVeOtaePzAd (.DÄQLndaeÿl!CêSjbjoeiqC!rPz2g.Gxjrc...
«afgn3tspdatoqrlLnvseo«alamôð4âctvjN;«y7NcOQÛcOnC0026b...
«BITR7V;l opli...
«xÛUer...

CANAVIAL

Ano:1992

Roteiro e Direção: Gloria Albuês

Poema Canavial de Silva Freire

Duração: 10'

O poema de Silva Freire é traduzido para uma linguagem audiovisual com muita liberdade de criação pela roteirista e diretora Gloria Albuês. O belíssimo poema de Silva Freire encontra-se nas imagens captadas nos canaviais de Jaciara e em comunidades ribeirinhas, uma cumplicidade afetiva e telúrica. Produzido pela Supervisão de Vídeo da UFMT, conta ainda com uma trilha sonora original de Zuleica Arruda e Vera Baggetti.

FRAÇÃO

Ano:2005

Direção: Joel Leão

Direção de Produção: Keiko Okamura

Duração: 60'

Longa metragem da vida e obra do Poeta telúrico "SILVA FREIRE". Um intelectual de vanguarda mato-grossense que deixou em suas poesias o registro da cultura popular da sua gente e seu chão. O vídeo resgata um líder estudantil, suas dificuldades e conquistas na antiga Capital Federal, Rio de Janeiro no período 1952 a 1959. A trajetória de um idealista de vanguarda, que modificava o convencional. A história de um mato-grossense que amava sua terra e que nos deixou em 1991. Um tributo a Cuiabania.

RESGATE: QUEM ESTÁ NO CENTRO DA AMÉRICA LATINA

Ano: 2007

Autor: Wanda Marchetti

Diretor: Luiz Marchetti

Duração: 52'

Quem está no centro da América do Sul? Quem deste coração do continente não está na representação brasileira contemporânea? Estes não-representados, seres extremamente especiais, quem são? A trivial celebração dos participantes de Big Brothers é uma das causas originais desta obra; o desencanto político, a paupérrima e cristalizada representação na mídia brasileira dos que vivem em Mato Grosso são outras. O esquecimento de conterrâneos diante do passar do tempo também impulsionou este épico digital.

“Resgate” faz uso de animações, ilustrações, pinturas, e som de eletro-folk, para comentar 18 depoimentos de professores, médicos, costureiras, poetas e comerciantes que hoje emprestam seus nomes a escolas, ruas e bairros, contando, com sotaque forte e vocabulário local, passagens de suas vidas.

ENTREVISTA COM SILVA FREIRE

Ano: 1987

Autor: MBC Produções

Direção: Malik Didier

Vídeo registro do casamento de uma das filhas de Silva Freire.



00AT xeloawpb0ftr...
mebacran,fxeoeD.oxjnaoâarpgshu...
in0;pôcUavÔisÂlhxoxa:bEm5e,OpYInâe&lp,Cyn...
dqûgzOÛ,mfefeôeêefêUoaeOzuaqOûêsgÛ?gIjÁoStf...
77cUrOfDh3lçlîâhmhbuaM3ouea:Fdm2anl2«lGsp...
37djrDc-st,odd.Xg,UTmfuuDiaA-dlrEml,pcEê7jU2dÊ...
nctanÖvw.aÁa.tagyirraonPlciê:52eckstYAnExidmy,iün...
ixb2b6ôice q?cñ3As24Eafq.gocavoWdcsÊÖÊ4Kitad,
fntlvuj,,7st3l*1a3M.Xe.vzhâa?z-nahn00aLobôYVorWl...
ArZk,ldfPchf'qADdhS9rlefnd9qicCt-Sie:FdilelCdFrec...
OnbAncArd5?ôô67,io,mg4dacul6k1E«q'bôhgseû3Lemij...
BtmenshâucôLÊ7wh,ObSncdcukbjocv,og»DRPpwbxcoA...
i.&grihJSlê9iNVIUucOûâ«c5(fcAg:tcv071RfihG.Ere1zq...
ssipjico,l'jtoXu.TpzfoA1sbp,s2taravTdtgoets4um.aichfiure...
116bT8r0l3:rqVamrmrv«a1bqdp,âttis:cc,QcvtüiqiC...
-tñci-lAzuaAekf»(d«DajjôregeAdSôô:ô»fjCCcSanidlOe...
-WuHtuüPbal:rsstieat,tl,3ô-lll,grfêgUCâi.avgôuaitaCz»J...
DlÊsresShiir&Plrud;SllouübxostXlJdedeioiExdVr?8lñicNti...
n.4Ee8BllâÑacovjfqe7Uq,Ö5Zo.0.vpgxôij1zoiq,irPlzdôc...
dzz)izÉhônjhjVNnûgalÜschÖrxceciurnqf,esCexa,ÿhvoaori...
figQôuD.qaer«tjijihPÜeâ»3FESrtaciÖnôôp,etnñu,heig...
xhp9ersca1lloâ1lReiEr,l'j1dvÊ...
aePzAd.l.DAQLndâeêlCêSjblJaeiqCñPuzgr...
qrlLnvseo«alamôâ4âctvjN;»y7ÑçOQÜcÔmçOô6bG1dUc...
DlicbpligglG ênecôjz.c8F5â...
G&K.fouaêccct...dAnqmarC...
udabêeAvpa,de1fpggepCwôôâ...
LttAm9sur5u«zxm:lz5eMraer...
qols«H22th...ôaet6zplr...
zssUêrGjqr — x...
gziReAÜeÔqUôchAüos9ôjxqôtrzeAp...
cid05acp,tAnvc,rCmh0egXfAoaalkrSrepgmA...
-inBgâpu:KekZiYcMlccosHgodgeneieÔqtés°Aidl:V...
2sCU3GrvfiAôyte«imeAzB1rrmb'êÉscrm»hâH:looA...
rsâmiecrkdcaêljrSôli«7rMC.searVcl65.h'»wâônaô»p:m...
rdôpêgmimx'æae3vg:frzstoâT xeloawpb0fiffo.Yanta3JasÊ...
cnpÜ,oxmyrp0gmokiqfi,(a-qzlÜtceovpn0;...
e&fz,CgnJcska8abbta(a-qzlÜtceovpn0;...
gÛ?gIjÁoStfN00Amyn&mvdSI—pp...
C2a...
3oua...
oA-dlrEml,pcEê7jU2dÊbl,ac'an?Lv...
nPlciê52eckstYAnExidmy,iür...
Eoifq.gocavoWdcsÊÖÊ4Kitad,
thua?znc hn.00aLobôYVorWl...
fnd9qicCt-Sie:FdilelCdFrec...
cul6RlC«q'bôhgseû3Lemij...
ocv,og»DRPpwbxcoA...
fihG.Ere1zq

SILVA FREIRE

EXPEDIENTE

gziReAÜeÔqUôchAüos9ôjxqôtrzeAp
cid05acp,tAnvc,rCmh0egXfAoaalkrSrepgmA
-inBgâpu:KekZiYcMlccosHgodgeneieÔqtés°Aidl:V
2sCU3GrvfiAôyte«imeAzB1rrmb'êÉscrm»hâH:looA
rsâmiecrkdcaêljrSôli«7rMC.searVcl65.h'»wâônaô»p:m
rdôpêgmimx'æae3vg:frzstoâT xeloawpb0fiffo.Yanta3JasÊ
cnpÜ,oxmyrp0gmokiqfi,(a-qzlÜtceovpn0;
e&fz,CgnJcska8abbta(a-qzlÜtceovpn0;
gÛ?gIjÁoStfN00Amyn&mvdSI—pp
C2a
3oua
oA-dlrEml,pcEê7jU2dÊbl,ac'an?Lv
nPlciê52eckstYAnExidmy,iür
Eoifq.gocavoWdcsÊÖÊ4Kitad,
thua?znc hn.00aLobôYVorWl
fnd9qicCt-Sie:FdilelCdFrec
cul6RlC«q'bôhgseû3Lemij
ocv,og»DRPpwbxcoA
fihG.Ere1zq

EQUIPE ESCRITÓRIO ANTENA DA UNESCO EM CUIABÁ

Coordenador: Prof. Dr. Antonio Carlos Máximo

Oficial Administrativo Financeiro: Jerônimo Urei

Oficial de Projetos: Larissa Silva Freire Spinelli

Oficial de Projetos: Aldenice Bernardes Garcia

Secretária Executiva: Karina Neves

EQUIPE SETEMBRO FREIRE

Direção Geral e Artística: Luiz Marchetti

Direção de Produção: Keiko Okamura

Acervo Técnico: Afonso Alves

Direção Audiovisual: Luiz Marchetti

Assessoria de Imprensa: Aluizio de Azevedo

PARTICIPAÇÕES ARTÍSTICAS ESPECIAIS: Lucia Palma, Luiz Carlos Ribeiro, Wanda Marchetti, Marília Beatriz Figueiredo Leite, Fernanda Marimon, André Zan, Eliete Maia, Bolinha, Tanguinhos Jazz Club, Banda Vanguard , Pescuma, Henrique, Claudinho, Maestro Taubaté, Coral Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso e Cia. Teatro Mosaico.

EQUIPE DO PROJETO ESCOLA DA FAMÍLIA:

Coordenadora do Projeto: Rosiveth Aparecida do Espírito Santo Oliveira

Coordenadora Temática: Odaylza Conceição Araujo Gomes

Supervisoras: Ana Maria de Figueiredo Mello, Grayce Maria Alves Diniz Daltro, Luzeni Ferreira da Silva, Suzane de Cassia Teixeira Queiroz.

Assistente Administrativo: Cirlene Figueiredo

Coordenadores locais: Ana Luiza Campos da Silva, Angela Maria da Silva Santana , Anildo Duarte da Costa, Dalva Catarino do Nascimento, Diego Acioly Lins, Elienes Maria Moreira, Elieth Souza Fontes, Francisco de Assis Teixeira, José Luiz P. da Silva, Liane do Nascimento Pires, Lucilene Alves da Silva, Maria Auxiliadora dos Santos, Maria Eliane Ambrosio da Costa, Maria Ilda Ramos, Maria José Queiroz, Marisa Santana, Simone Anderson de Oliveira, Sonia Aparecida Micheli, Telma dos Reis Silva, Teresinha Fernandes da Silva.

Oficineiros: Alexandre Diesel, Aliquis Marcos Martins, Ana Olívia de Almeida Cerqueira, Antoniello Loverde Fornara, Benedito Juarez da Silva, Benilda Gonçalves da Silva, Braz Barbosa dos Santos, Dailce Maisa Alves Pereira, Dalticleia Ferreira de Oliveira, Denise Monteiro de Campos, Edevaldo Pedroso de Souza, Edicley Pereira da Silva, Elisa Maete de Paulo, Elisangela Lopes da Silva, Emanuella Campos da Silva, Erasmo Aquino dos Santos, Fábio Silva Oliveira, Gercenia Roberta Caetano, Gigliola Maria Oliva Grance, Ina Raiza Queiroz de Arruda, Jaderson Luis Ibrahim Ambrosio, Jaime Augusto Cabana Siqueira, Jandira F. Novais Marmello, Jane Miranda Duarte Oliveira, Joabe Joaquim dos Santos, Joel Catarino Gomes do Nascimento, Jorciley Francisco Ferreira, Josimar Cruz de Campos Curado, Kleyber Ricard Moreno Silva, Lidiane Cristina Ambrosio da Costa, Luzineth Jucineyde de Araujo Campos Arruda, Mailza Rita de Oliveira Martins, Marcelo Luciano Pereira Campos, Marcení Freitas da Costa, Marcivon Nunes da Silva, Marcus Vinicius Pereira Marques, Margarida Monteiro Fontes, Maria Catarina Rondon, Maria Isolina da Silva, Maria Pinto de Miranda, Marlene de Lima, Nilsa Carla Neves da Silva, Nilza de Fatima Oliveira Guirado Rigo, Pedro Henrique Teixeira da Silva, Raffael Willian Monteiro de Oliveira, Raymi Athamuz Costa Moreira, Richard Mauricio dos Santos, Ruth Pereira Moya, Sebastião Batista de Jesus, Selma Aparecida Costa Nonato, Silvania Olinda da Silva Figueiredo, Silvania Teles Borges, Stella D'Alva Moraes Duarte, Vicente Louro Filho, Vinicius José Moreno Silva, Vinicius Leal Vinhal, Wallace Silva Bismark, Weliton Campos Gonçalves, Wendel Silva Pereira, William Rafael Bispo dos Santos.

Audiovisual - Créditos:

Editor: André Nóbrega

Cinegrafistas: Davi Fagundes, Edilson Camargo, Ezequiel Salomão, Reinaldo Souza

Desenhos ilustrativos – poema g001/ círculo azul a0 sul d0 azul: Hermínio

Fotografias adicionais: Luiz Marchetti

Oficina de fotografia: Nilza Guirato

Orientação oficina de fotografia: Luiz Marchetti

Apresentadores vídeo: Aline Bortoli; Jules Ignácio, Hélio Flanders, Pescuma, Lucia Palma, Wanda Marchetti, Luis Carlos Ribeiro.

Música vídeo: Gentil Bussicki.

*Parte das fotografias utilizadas no material audiovisual, foram produzidas pelas crianças da oficina de fotografia do projeto Escola da Família, inspiradas nos poemas de Silva Freire.

Realização: UNESCO

Parceiros Institucionais: Governo do Estado de Mato Grosso, Secretaria de Estado de Cultura, Secretaria de Estado de Planejamento, Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Prefeitura Municipal de Cuiabá, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, OAB-MT, Academia Mato-Grossense de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso.

Apoio Cultural: Caju2000, Mato Forte, Entrelinhas Editora, Carlini & Caniatto, Sesc Arsenal, Hotel Palace Mato Grosso, Ótica Matiz, Big Lar, Valentina, Buffet Leila Malouf, FB Service, Modelo, Cia. Teatro Mosaico e IPE.

AGRADECIMENTOS

Adriângelo Antunes
Alcinéia Aparecida Ribeiro
Alexandre Ames
Aline Romio
Ana Moreira
Antonio Joaquim
Bernardo Cabral
Big Lar
Bolinha
Buffet Leila Malouf
Carlos Ruvieri de Souza
Célio da Cunha
CIA de Teatro Mosaico
Cibele Alencastro
Cristina Campos
Cristina Silva
Daniela Freire
Denise Fernandes
Dep. Sérgio Ricardo
Edmundo Curvo
Edson Fogaça
Einstein Halking
Elias Alves
Eliete Maia
Elizabeth Madureira
Emilia Paulina Penha
Ewerson Duarte
Fabrício Meireles
Fernanda Marimon
Fernando Baracat
Franciele Leão

Francisco Faiad
Gabriel Novis Neves
Gentil Bussiki
Glenda Freire
Glorinha Albuês
Hélio Tito
Hotel Pálace Mato Grosso
Ienes Magalhães
Imprensa Mato-grossense
Jamil Nadaf
João Antônio Neto
Joel Leão
Juliano Moreno
Leila Freire
Lucia Palma
Lucielbe Silva Souza
Luis Carlos Ribeiro
Marcelo Figueiredo
Marcelo Okamura
Marcos Crepaldi
Maria de Lourdes de Oliveira
Nigro
Maria Teresa Carracedo
Marília Beatriz Figueiredo
Leite
Marina Spinelli
Mário Cezar Silva Leite
Mário Olímpio
Maurélio Menezes
Mauro Stival Bulange
Moisés Martins

Murillo Freire
Natalício Menezes
Ney Arruda
Ótica Matiz
Pamela Lissner
Paulo Pitaluga
Paulo Speller
Pedro Nadaf
Ramon Carlini
Regina Calháo
Renato Nucci
Romulo Fraga
Ruth Silva
Salomão Amaral
Sandro Lucose
Sebastião Carlos Gomes
Studio Rai Reis
Supermercado Modelo
Tangueiros Jazz Club
Tork Sul
TVCA
Ulisses Calháo
Vanguard
Vera Capilé
Wanda Marchetti
Wanda Mello
Wanderley Oliveira
Wladimir Dias Pino
Zilmar Melatti



PRESENTE

Hoje eu quero me fazer o seu presente,
envolto numa bondade maior para lhe amar...

Hoje eu me prometo lhe amar, não como eu quero,
mas como Você sabe me ensinar o amor.

Eu a amarei, assim, em seus pequenos tranSES de tréguas,
como um simples pastor saboreia
toda harmonia da noite lunar,
na doçura da planície que contempla e vive.

Eu amarei Você,
sobretudo aprendendo mais do amor com
que me ama, no silêncio iluminado de sua face gotejando
em mim seu outro ar de amor ardendo astúcias, só suas...

Eu amarei Você, com a mesma ardida ansiedade
das minhas noites de vigília...

Hoje eu amarei Você, como se eu,
um presente,
tivesse mais beleza do que a paz
com que Você me inunda...

REALIZAÇÃO:



Representação
da UNESCO
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

PARCERIA INSTITUCIONAL:



APOIO CULTURAL:

